

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da Lei, e interesses locais. A relação so é responsável pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.



O preço da assignatura é
Por um anno 4\$00
Por 6 meses somente 3\$00
O jornal sairá todos os sabbados
Os assignantes terão gratis oitavas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 23 DE JULHO DE 1855. RUA DA MATRIZ.
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

Da sciencia politica.

Continuação do numero antecedente.

Quando a sciencia politica não era conhecida sinão por um pequeno numero de homens, os povos viam-se obrigados, a lhes entregarem cegamente e sem reserva o cuidado de seus destinos.

Isso durou assim longo tempo, por que os governantes interessavam-se em que a sciencia politica não fosse conhecida senão d'elles somente, a fim de que ninguém pudesse ter parte na direcção dos negocios publicos, e nem imaginasse em censurar seus actos.

Ja passaram esses tempos. A sciencia politica se tem deffundido por toda a parte, e cada vez se diffunde mais — Aquelles, que a possuem, em parte mesmo somente, formam uma opinião sobre os actos do poder, os acham bons ou maus, em uma palavra, os censuram; e isso é, o que chamamos opinião publica. — (c)

A opinião publica não é, com effeito, a opinião de todos: é a opinião daquelles que a tem. Oa não se pode formar uma opinião senão quando se tem noções sobre o complexo, ou ao menos sobre uma parte dos negocios do paiz.

A opinião publica é tanto mais poderosa, quanto se compõe da opinião de um maior numero.

Quando todos ou quasi todos, em um estado mesmo despotico, tem um pensamento sobre um ponto da politica, as ventades ainda mesmo as mais absolutas, são forçadas tarde ou cedo a submetterem-se a esse pensamento.

Dahi a utilidade de propagar a sciencia politica e o dever de adquiri-la.

A influencia da opinião é sobre tudo poderosa nos estados livres, por que nesses estados a opinião se manifesta pela imprensa, e pela palavra publica, e por isso mesmo que se se manifesta, ella se é mais utilidade de propagar a sciencia politica e o dever de adquiri-la, são ainda maiores quando os governados, exercem sobre a direcção dos ne-

gocios uma ou outra influencia que a da opinião.

Assim acontece quando os governados ou uma parte dos governados são chamados á eleger os governantes, ou uma parte dos governantes.

Assim acontece ainda, por que aquelles que são elitos para governar, devem ter os conhecimentos necessarios para bem preencherem o seu mandato; por que aquelles que elegem devem ter os conhecimentos necessarios para bem escolherem os seus mandatarios, e por que mesmo aquelles que não elegem devem ter os conhecimentos necessarios para exercer uma util influencia sobre os eleitores e sobre os eleitos —

Propagar a sciencia politica é a maior vantagem que se pode procurar para um paiz, depois de o governar bem, ou de contribuir para o fazer governar bem.

Todos os cidadãos devem estudar a sciencia politica. Os publicistas e os oradores sobre tudo estão no dever de conhece-la bem. Um erro de sua parte quando elles intervem nos negocios publicos, pode não somente produzir um grande mal no presente dando lugar a fiserem-se cousas funestas, mas ainda produzir grandes males no futuro, por isso mesmo que esse erro propaga-se e acredita-se.

Não basta sabermos distinguir o verdadeiro do falso, o util do perigoso, é preciso ainda sabermos quanto é immoral publicar e acreditar o que é falso, e o que é perigoso.

Vemos muitas vezes, homens politicos servir-se de sua palavra, ou de sua penna para fiserem prevalecer theorias enganadoras, por que lhes parecem ter alguma cousa de mais seductor do que as verdadeiras theorias. Não ha paradoxos que não sustentem, erros que não procurem estabelecer, a fim de que escutem o que elles dizem, e leiam o que elles escrevem. Esses oradores e esses publicistas, fazem, tanto mais mal, quanto tem mais talento, por que como taes são capazes de retardar o progresso e de perturbar a marcha da civilisação.

Os erros da linguagem politica podem ser igualmente funestos.

Quasi sempre é com o socorro de falsas interpretações que os governos conseguem aniquilar as garantias escriptas em favor dos governados, nas constituições e nas leis politicas; assim como é pelo abuso das palavras que os homens do poder arrastam as assembleas, a fazerem cousas caprichosas, ou illudem a opinião.

É igualmente da mais alta importancia, que nas relações de nação à nação a linguagem seja de tal maneira precisa e clara, que ninguém possa illudir-se; e nem os termos dos tractados possam ser mal interpretados; por que assim como a obscuridade ou ambiguidade de um artigo de constituição ou de lei politica pode dar lugar a um acrescimo de tyrannia, da mesma forma da interpretação erronea de uma das disposições de um tractado, podem nascer os mais terriveis acontecimentos.

Continuar se ha.

NOTTAS.

(c) A oppinião publica entre nos tem direito de manifestar-se pela imprensa, pela tribuna, pelo Jury, e até pelo direito de petição aos poderes constituidos. Arts. 151. 179. § 4. e 30.

Gratos aos sentimentos, dos Ill. m. snrs. Baptista, Bastos, Irmaõs, e Primos, manifestados em sua carta de 1 do corrente, e desejosos de lhes testemunhar que suas expressões bastante nos pinhorão; vamos dar publicidade a dita carta e felicitação feita aos habitantes deste bello torrão; nós assim obrando nos dispensamos de acrescentar expressões em agradecimento a tão nobres cavalheiros, pelas maneiras urbanas, e patrioticas com que nos honrarão em dita carta. Elles a harão em nós os mesmos sentimentos de que se achão possuidos, e podem acreditar que nossa imprensa ja mais se prostituirá, abraçando outra linha de conducta, alem da que está marcada em nosso programma Recebão elles nossos agradecimentos, e contem com a fraca coadjuvação de nossas pessoas e impresa.

CARTA E FELICITAÇÃO A QUE NOS REFERIMOS

Saboeiro 1. de Julho de 1855

O abaixo assignados, tres entidades in solidum. ou cada uma de persi existindo ou não existindo

juntas neste municipio, formão um mesmo nucleo politico, cuja base se solidifica sobre a firma—Baptista, Bastos, Irmaõs, e Primos. Esse amalgama politicamente inspirado, como existio, existe ainda com toda a força moral. Esse efficiente, que dê a vida nova, e esperanças a politica Liberal em 1852 neste municipio, pouso do cocondismo, e que desde essa epocha aqui se ostenta propugnando pelos direitos de seos correligionarios, insitando lhes brio, e animando-os para os conflitos politicos com a edionta actualidade, não apreciar a muito a causa do progresso, se se demorasse em testemunhar a v. v. m.m. como o faz por via desta, a emossão, que teve e a esperança, de que nutrio ao so saber da feliz aquisição d'essa terra, tendo montado uma typographia no Crato aos auspicios de v. v. m.m. Esse ensejo nos move ir com esta as suas gratas presenças, congratulando-nos por conciderarmos, que esse impulso é mais um toque da Providencia, cujo oraculo, nos figura sempre bondoso, por que Deos é o Supremo dactor da Liberdade.

Inda não vimos sabidos do prello os trasos sentimentaes d'esse orgão, bastião das Liberdades publicas; mãs conciderando a terra, a epocha, e as personagens, que lhe dão vida, enviamos ao Cariri a felicitação inclusa, que esperamos mereça o acolhimento de v. v. m.m. e o desse brioso povo. Aspiramos por de mais a publicidade de nossas confesões em seo jornal, o que contribuirá para enplinento do tendor patriotico com que se devem ostentar os Liberaes destes centros, com que ir-se-ha fazendo a reunião de toda essa grei americana para o Santuario politico, cuja religião liberal identificada dará a seos adoradores, sasonados fructos.

Aprás-nos findar esta, significando a v. v. m.m. nos seus protestos de amizade, e comunhão politica, tendor, com que ver-se-ha amalgamar a familia Liberal brasileira para marchar ao grande fim de fa-er ver ao mundo, que a Liberdade no Brasil não é uma quimera. Felicite Deos nossas aspirações. Seiros de v. v. m.m. amigos fieis companheiros e correligionarios. Baptista—Bastos—Irmaõ—e Primos

UMA FELICITAÇÃO AO CARIRI.

Absortos na virente prespectiva, que esse sulcante, e encantador terreno offerece a humanidade, contemporaneos dos herões, que elle há produsido, de cujo theatro politico inda nos afagao doces re-

miniscências, recordando nos dos flores políticos no scenario glorioso de 1817-1822, e 1824, epochas emorredoras, nós viamos esse delicioso Eden como que offuscado em decrepitude, como que affectado dos contaminosos peccados politicos dos bonsos da actualidade, como que tenha essa maldita pressão levado de roldão aos filhos d'esse abençoado sollo para o fracassoso pelago de seu aniquilamento politico.!

Contristava-nos ver a patria dos Alencares, como que em uma hedionda esterilidade para as liberdades patrias, a historia d' essa terra classica das liberdades immurchetada pelo crisol do indifferetismo de seus filhos!

Palpitava nos o coração ao figurar-nos um tal prospecto, como lendo paginas repassadas de luto, e de lagrimas; cada linha, como que escripta com caracteres negros, nos fantasiava duendes!! Nossas ideias se combatião, nós estudava-mos esse remanso de indifferetismos, esses vaivens de aviltamentos politicos, e nos hiamos, como que desanimando de ver, o que anhelavamos, quando felizmente acabamos de saber, que a terra dos Livres, o sollo das maravilhas surgira de seu abatimento politico para tomar parte com os lidadores de todo Imperio contra a ferrenha actualidade, que nas plagas do immortal Tristão um frustoso sob o olho, é sentilha de todo o Liberal para arrojear seus ferros e fasilos intilhissos, que alfin uma typographia alli está montada aos auspicios dos prestimosos Liberaes, os surs. cap. José do Monte Furtado, e Antonio Raimundo Brigido dos Santos. Nossos parabens terra dos bravos.

Sim, quando este seculo surdio, assim no velho, como no novo mundo foi embalado pelas Sereias da Liberdade, cujos cantos inspirarão essa doçura nos corações de uma geração entusiasmada, e cheia de esperanças.

Mal de nós que imitadores devemos ser de tão famosos actores, se os nossos heroes não tivessem mostrado o sublime proscenio nas memoraveis epochas de 1817, 1822 e 1824.

Temos em muito elevarmo-nos considerando os sublimes brasileiros de tão famosas lides, cujo maior padrao de gloria é o terem sellado com seu precioso sangue a nossa Independencia. Mil bençãos, como epitafios, rem tamos as suas Lousas.

Sem esse martirio por occasião dessas lutas

já a obediencia cega aos preconceitos e velhas usanças do rigorem que vogou houvera destruido as esperanças, gelado a crença, e matado a fé em peitos, em que nunca devera entrar senão o calor, e a vida.

Felizmente os cadafalsos, e os supplicios dos despotas não aniquilarão de todo o pondonor, que as Sereias da Liberdade inspirarão aos Cearenes. Nobres imitadores dos Alencares, dos Figueiras, dos Andrades, Laeias, Lois Pedros Ibeapinas, e de outros muitos, victimas da Liberdade, serão sempre os Cearenes.

Nós asseclas desse impulso, saudamos aos Carriences, e lhes enviamos nossas felicitações por terem em si o primeiro e mais forte paladium das Liberdades, a Imprensa. Nós a reverenciamos como alma do progresso encarnada, e viva.

A imprensa no Crato é mais uma prova de que o espirito humano se realsa caminhando, se entorpesse recuando, de que a civilisação, e o progresso se alimentão, e vivem com nosco.

O filho do homem no cimo do Golgota espirou a 19 seculos, e antes dessa estupenda maravilha, que sellou a liberdade, e a redempção do genero humano, já havia a luta do progresso contra o regresso.

Que forão Socrates, e Confucio se não grandes reformadores almos revolucionarios, e grandes apostolos da regeneração? Deos defende nos homens essa faisca, como inspiração, como condão de sua Omnipotencia, a qual é levada pela correnteza dos tempos para mais cedo ou mais tarde se innocular no sollo da Liberdade, onde a vida por sobre mil abrolhos hade frutificar.

Assim é que as ideias não morrem.

Assim é, que vemos o mimoso filho do grande Amasonas, o exunio Souza Franco, tam grande como seu patrio rio assentada na cadeira da Montanha como deputado legitimo do Parã!

Assim é que o vemos elleito, a despeito de todas as maquinções do governo, Senador por esse brioso Estado.

Assim é que se nos figura vel-o, como que Assentado iminentemente entre os anciões da patria, e que de lisongeiras esperanças não são nossas previsões!!

Assim é que nós humildes criaturas ca deste cantinho pobre e obscuro, deste desditoso, e perseguido Municipio, tivemos a ideia de nos ostentar em 1852 pelas liberdades patrias, pleitiando aqui a eleição, á despeito do indifferetismo de todo o Imperio, exceptuando o Inhamum, cujos Liberaes forão nessas lides alem da meta em heroismo.

Assim é que sobre a firma Baptista Bastos, Irmaos, e Primos, que ainda vivi, encaramos a prepotencia do despota deste Municipio que nos tem querido compellar porem debalde, por que é elle o regresso, e nós o progresso.

Assim é que o lapso do tempo, que nos separa do dia da Independencia, não arrefeceu nossos peitos, e que antes n-lles temos firmado o santuario dessa religião politica, de que forão victimas Brasileiros immortaes.

Assim é que nos é dada a gloria hoje, ó Carriences, de vos irmos saudar, vindo que vos aiares nas vias do progresso. Assim é que nos lancamos em vossos braços, e vos offercer-mos os nossos para em reciprocidade marcharmos unidos ao pleno que nos espera. Luceri esta felicitação

nas colunas do vosso Periodico ligo que sair aluz. Elle dê os fructos que anhelamos e seos colloboradores deve n contar com a nossa assignatura, como com nossas pessoas serviços e dedicação por suas pessoas, que muitas, e muitas prosperidades lhe desejamos. Vallte Saboeiro 1 de Julho 1855.

João Baptista Vieira.

Ignacio Bastos de Oliveira.

João Bastos de Oliveira.

En solidarietate publica.

Baptista. Bastos. Irmãos. e Primos.

Publicando a correspondencia abaixo, sentimos manifestar ao sr Rasoavel, que se acha em erro, e que nós não descrepamos do que está estabelecido no programma de nosso jornal. Alguma coisa fiseimos manifestando ao assignante do Brejo grande, a rasão, por que não publicavamos sua correspondencia; e agora em referencia ao conselho do sr Rasoavel, accrecentaremos mais, que aquella correspondencia a em de ultrapassar os limites do programma. não estava em termos de ser recebida para darmos publicidade; e visto que carregamos nós com a responsabilidade moral, e judiciaria dos escriptos que publicarmos, estamos no dever de apricial os, e a advertir a seos donos das faltas commettidas, não só para arredar de nós a responsabilidade, como o resultado mau, que pode acurretar ao correspondente. Censuramos ao empregado publico, quem quer que õlle seja, quando se dilise da senda de seos deveres; não tolhemos que outros o fugão, servindo se de nossa imprensa, apenas ixigimos a veracidade dos factos, e que se exponhão em termos comedidos e decentes; alean disto nada mais admittimos, embora nosso jornal fique sem alguns assignantes, como nos lembra o sr. Rasoavel. Um jornal, nestas alturas, precisa trilhar o caminho da moderação, e guardar todas as conveniencias publicas, e particulares, e si pouco alcançarmos nesse norte, tanto pior resultará, envolvendo nos de começo em questões odissas, e de más consequencias. Nós elogiámos ao sr Coito, como auctoridade, pelo cumprimento de um dever, e fiseimos-lhe justiga, quando refrimos o facto da prisão de um facinoroso, e outro tanto faremos em casos identicos com outra qualquer a ulhuidade; em caso inverso porem manifestariamos lhe a nossa reprovagão. Em nossos artigos nunca entraráo factos adulterados, e si algumas vezes isso succeder nos, será o resultado de nossa boa fé para com os homens. Aõz do opprimido achará echo em nossas paginas, mas cumpre que essa voz nao offenda a moralidade publica; e bem ve o sr. Rasoavel que nos não é licito, publicar todas quantas invenções descomedidas nos enviarem; isso nada mais importava, do que prostituirmos o primeiro jornal deste país. Escrevão em termos habeis, e verãõ si a redacção é parcial, em não publicar censuras feitas a empregados publicos. Surpreiendeo-nos a carta do sr. Rasoavel, por pensarmos que dois artigos nossos, a que se refere, não dês-e motivos a tantos desgostos; mas emfim appellamos para o publico.

Senhor Redactor.

Li em o numero 3 do Araripe a disculpa que dá v.m. de não publicar a correspondencia que lhe dirigio um assignante do Brejo grande contra as irregularidades de certos empregados de S. Anna, prestando se achar fora da esphera do programma do

jornal, e como vejo que v.m. neste caso está em contradicção com o mesmo programma que off receo ao publico, e em contradicção com o costume geral de toda a imprensa, presumo que farei um serviço á redacção, aconselhando-lhe que mude de parecer e abrace a marcha que tem seguido todos os impressores. Vejamolo:

Em seo programma promete v.m. „compensar os leitores com a constante, sempre justa e moderada apreciação dos factos e occorrencas, que tiverem lugar, e que a voz do opprimido sempre achará echo, na introdução diz v.m. „que o Araripe, dedicado, ao que diz respeito a interesses da comarca, fará abstracção da politica quanto a pessoas, e se á sempre mais que tudo o amigo da patria, — Carri, e em mais lugares, que seria massante estar citando, dá v.m. a conhecer que o jornal se occuparia da marcha dos funcionarios publicos, isentando se todavia a redacção da responsabilidade de certas publicações, que é justo e mesmo de pratica.

Avista disto concluo que a Redacção está obrigada a publicações desta ordem, publicações necessarias. urgentes, mesmo até para moralisar, corrigir e regularisar os empregados, leva los ao conhecimento do publico; e poderem desta arte ser apreciados devidamente.

Entendo pois que a Redacção está na restricta obrigação de censurar, e aceitar as censuras, contra os empregados; e se não está obrigado para a censura, deve tambem se dispensar dos elgios, como os que no mesmo numero dá ao sr. Coito.

O publico sem duvida se desgostará desta excentricidade, ao mesmo tempo que aplande o procedimento do jornal se esquivar a tractar da vida privada; muitos assignantes não podendo ter o desabafo de censurar os actos reprehensiveis de nossos empregados, não alcanção que o jornal offereça outro proveito maior e tal vez deixem de prestar sua assignatura. Termino por tanto disendo que si a Redacção julgar conveniente publicar esta carta e sua competente resposta, que o faça; e espera ser attendido.

Seo constante leitor e assignante.

O Rasoavel.

ANNUNCIOS.



CAMINHA & FILHOS

negociantes na Cidade do Rio de Janeiro, avizaõ a seos freguezes, que a 15 de Agosto proximo terãõ em sua Casa, hum optimo, e variado sortimento de boas fazendas, a contento de todos os freguezes, aos quaes convida-se para n sua epocha alli se acharem, certos de que voltaráõ bastante satisfeitos das boas pixinhas que hõõ de achar.

Jozé do Monte Furtado vende cem cargas de rapaduras de optima qualidade em sua casa nesta cidade a 5\$ a carga.



Raimundo Antonio Rodrigues vende por preço commo uma morada de casa bem construida na Rua da Pedra lavrada; a tratar com o annuciante.

Impresso por Domingos P. C. Araripe.